# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

## MEDIDA FAMÍLIA + (SERVIÇO SOCIAL)

ANO LETIVO 2020/2021

**Nota Introdutória**

O presente documento surge na sequência do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo de 2020/2021 no âmbito da Medida Família +, medida de promoção do sucesso escolar colocada em prática no Agrupamento de Escolas de Aveiro (AEA) através do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

Esta medida contemplou a contratação de uma Técnica Superior de Serviço Social com a carga horária de 35h, que se encontra a intervir no AEA desde outubro de 2017. A intervenção no âmbito da Família + baseia-se no reconhecimento da necessidade em atuar ao nível da promoção do sucesso escolar dos alunos do AEA e ao nível da prevenção do abandono, desistência e absentismo escolares bem como de comportamentos e atitudes que impactem negativamente no percurso escolar da criança/jovem. O enfoque que o 'social' tem dado a questões que não passam somente pelo processo de ensino-aprendizagem das crianças e jovens, pode e deve ser encarado pela comunidade educativa como uma mais-valia. A criança/aluno concentra em si vivências muito diferenciadas, ocorridas não apenas na escola mas também fora dela e que influenciam, frequentemente, a sua disponibilidade para aprender. Ajudar a explicar um determinado fenómeno que possa estar a ocorrer com determinado interveniente e respetivo meio familiar/envolvente pode, em muitos casos, significar ter que recorrer a uma rede de parceiros na intervenção, não somente os internos (do AEA) como os externos, como é o caso das instituições locais presentes na comunidade à qual os indivíduos pertencem. Desta forma, o presente relatório sintetizará algumas das informações mais pertinentes, como são aquelas abaixo descritas:

Parte I – Sinalizações

1) Alunos referenciados para a Medida Família +: 1º Período
2) Alunos referenciados para a Medida Família +: 2º Período
3) Alunos referenciados para a Medida Família +: 3º Período
4) Síntese dos dados

Parte II – Caracterização dos alunos acompanhados no âmbito da medida de promoção do sucesso escolar *Família* +

1) Características pessoais dos alunos (aquando da sinalização)
2) Género dos alunos acompanhados
3) Média de idades dos alunos acompanhados (à data da sinalização)
   3.1) 1ºciclo

3.2) 2º/3º ciclos e Ensino Secundário
Parte III – Caracterização das famílias
1) Contexto sociofamiliar dos alunos referenciados
2) Dimensões do diagnóstico social
3) Caracterização social dos agregados familiares
3.1) Síntese dos dados
Parte IV – A intervenção social no AEA e notas conclusivas

## Parte I – Sinalizações

No decorrer do ano letivo 2020/2021 foram referenciados 46 alunos para a medida de promoção do sucesso escolar *Família* +. A contabilização efetuada apresenta o número de situações sinalizadas em cada período do ano letivo, tendo em conta os diferentes ciclos de escolaridade, estabelecimentos de ensino e ano frequentado pelos alunos.

**1)** Alunos referenciados para a Medida Família +: **1º Período**

No decorrer do 1º período do ano letivo de 2020/2021 foram efetuadas as seguintes sinalizações:

| Ciclo de escolaridade | Estabelecimento de Ensino | Anos | Sinalizações |
|---|---|---|---|
| 1º Ciclo | Centro Escolar de Santiago | 1º | 2 |
| | | 3º | 2 |
| | Centro Escolar das Barrocas | 4º | 5 |
| | EB1 da Glória | 3º | 1 |
| 2º e 3ºCiclos | João Afonso de Aveiro | 5º | 6 |
| | | 6º | 5 |
| | | 7º | 7 |
| | | 8º | 1 |
| Ensino Secundário | Homem Cristo | 11º | 1 |
| Total | | | **30** |

**2)** Alunos referenciados para a Medida Família +: **2º Período**

No decorrer do 2º período do ano letivo de 2020/2021 foram sinalizados para intervenção no âmbito da medida *Família* +:

| Ciclo de escolaridade | Estabelecimento de Ensino | Anos | Sinalizações |
|---|---|---|---|
| 1º Ciclo | Centro Escolar das Barrocas | 3º | 1 |
| | Centro Escolar de Santiago | 4º | 1 |
| 2º e 3º Ciclos | João Afonso de Aveiro | 6º | 2 |
| | | 7º | 4 |
| Ensino Secundário | Homem Cristo | 11º | 1 |
| Total | | **9** | |

**3)** Alunos referenciados à Medida Família +: **3º Período**

No 3º período foram referenciados para a medida Família + as seguintes situações:

| Ciclo de Escolaridade | Estabelecimento de Ensino | Anos | Sinalizações |
|---|---|---|---|
| 1º Ciclo | Centro Escolar das Barrocas | 2º | 1 |
| | EB1 da Vera Cruz | 4º | 1 |
| 2º e 3º Ciclo | João Afonso de Aveiro | 7º | 2 |
| | | 8º | 1 |
| | | 9º | 1 |
| Ensino Secundário | Homem Cristo | 11º | 1 |
| Total | | **7** | |

4) Síntese dos dados

No decorrer do ano letivo de 2020/2021 foram intervencionadas pela assistente social 46 situações-problema. A grande maioria das sinalizações efetuadas à medida Família + ocorreu no 1º período de aulas, com 30 encaminhamentos realizados. Estas sinalizações surgiram na sequência das primeiras avaliações intercalares do ano letivo e após os respetivos diretores de turma já deterem um maior conhecimento acerca dos seus alunos e encarregados de educação. A maior parte das sinalizações surgiram no 2º e 3º ciclos de escolaridade (19), seguindo-se o 1º ciclo (10) e por fim o ensino secundário (1).

No 2º período do ano letivo foram encaminhados 9 alunos para a medida Família +, existindo novamente um maior número de situações encaminhadas no 2º e 3º ciclos (6), seguindo-se o 1º ciclo (2) e o ensino secundário com uma referenciação.

No 3º período foram sinalizados 7 alunos para esta medida de promoção do sucesso escolar, sendo que quatro referenciações ocorreram no 2º e 3ºciclos, duas no 1º ciclo e uma no ensino secundário.

Deve ressalvar-se que nas tabelas anteriores estão assinaladas todas as situações individuais nas quais a técnica teve intervenção, seja de caráter pontual ou de caráter continuado. A grande maioria das sinalizações operacionalizou-se através dos professores titulares de turma e dos diretores de turmas dos alunos, no entanto houve também lugar a referenciações efetuadas por estruturas internas de apoio do próprio agrupamento (EMAEI, Direção) e por estruturas externas, como foi o caso do Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro e Florinhas do Vouga.

**Parte II – Caracterização dos alunos acompanhados no âmbito da medida de promoção do sucesso escolar *Família* +**

1) Características pessoais dos alunos aquando da sinalização (identificadas pelo agente sinalizador na ficha de sinalização)

| | Características Pessoais | | | |
|---|---|---|---|---|
| | **1ºCiclo** | **2ºCiclo** | **3ºCiclo** | **Ensino Secundário** |
| Falta de motivação e interesse pela escola | 3 | 6 | 8 | - |
| Dificuldade no relacionamento interpessoal | 2 | 2 | 3 | 1 |
| Baixas expectativas académicas/profissionais | 7 | 5 | 7 | - |
| Falta de objetivos individuais | 4 | 5 | 6 | - |
| Absentismo escolar | 4 | 9 | 9 | 1 |
| Falta de pontualidade | 2 | 1 | 3 | 1 |
| Indisciplina | 3 | - | 1 | - |
| Baixo rendimento escolar | 6 | 6 | 11 | 1 |
| Constrangimentos ao nível da apresentação pessoal | - | 1 | 3 | - |
| Outro: Irresponsabilidade | - | 1 | 1 | - |
| Outro: Gravidez na adolescência | - | - | 1 | - |
| Outro: Empenho/motivação | 2 | - | - | - |
| Outro: Agressividade | - | 1 | - | - |
| Outro: Aluna beneficia de medidas adicionais (DL 54/2018) | - | - | 1 | - |
| Outro: Fragilidade emocional | - | - | 1 | 1 |

Relativamente às características pessoais dos alunos que foram encaminhados para a medida Família + e assinaladas pelo agente sinalizador na ficha de sinalização, destacam-se:

- no 1ºciclo, as baixas expectativas académicas/profissionais (7), o baixo rendimento escolar (6), a falta de objetivos individuais (4) e o absentismo escolar (4);

- no 2º ciclo, o absentismo escolar (9), a falta de motivação e interesse pela escola (6), o baixo rendimento escolar (6), as baixas expectativas académicas/profissionais (5) e a falta de objetivos individuais (5);
- no 3º ciclo, o baixo rendimento escolar (11), o absentismo escolar (9), a falta de interesse e motivação pela escola (8) e as baixas expectativas académicas e profissionais (7);
- no ensino secundário, as características pessoais dos alunos identificadas foram a dificuldade no relacionamento interpessoal (1), o absentismo escolar (1), a falta de pontualidade (1), o baixo rendimento escolar (1) e a fragilidade emocional (1).

2) Género dos alunos acompanhados

| Ciclo de escolaridade | Estabelecimento de Ensino | Anos | Feminino | Masculino |
|---|---|---|---|---|
| 1º Ciclo | Centro Escolar de Santiago | 1º | - | 2 |
| | | 3º | 1 | 1 |
| | | 4º | 1 | - |
| | Centro Escolar das Barrocas | 2º | - | 1 |
| | | 3º | 1 | - |
| | | 4º | 2 | 3 |
| | EB1 de Vera Cruz | 4º | - | 1 |
| | EB1 Glória | 3º | - | 1 |
| 2º Ciclo | João Afonso de Aveiro | 5º | 1 | 5 |
| | | 6º | 4 | 3 |
| 3ºCiclo | | 7º | 9 | 4 |
| | | 8º | 1 | 1 |
| | | 9º | - | 1 |
| Ensino Secundário | Homem Cristo | 11º | 2 | 1 |
| Total | | | 22 | 24 |

Atendendo aos dados da tabela anterior, constata-se que foram encaminhados para a medida de promoção do sucesso escolar Família +, 21 situações-problema relativas a alunos do sexo feminino e 24 casos referentes a alunos do sexo masculino.

3) Média de idades dos alunos acompanhados (à data da sinalização)

3.1) 1º ciclo

| Idade | 1º Ciclo |
|---|---|
| 6 | 2 |
| 7 | 1 |
| 8 | 3 |
| 9 | 3 |
| 10 | 5 |
| *Média* | **8,57 anos** |

3.2) 2º /3º Ciclos e Ensino Secundário

| Idade | 2º Ciclo | 3ºCiclo | Ensino Secundário |
|---|---|---|---|
| 10 | 4 | - | - |
| 11 | 5 | 1 | - |
| 12 | 4 | 3 | - |
| 13 | - | 8 | - |
| 14 | - | 2 | - |
| 15 | - | 1 | - |
| 16 | - | - | - |
| 17 | - | 1 | 3 |
| *Média* | **11** | **13** | **17** |

No 1º ciclo de escolaridade, a média de idades dos alunos aquando do seu encaminhamento para a medida Família + é de 8,57 anos. Já no 2º ciclo, a média das idades é de 11 anos, no 3º ciclo de 13 anos e no ensino secundário de 17 anos.

**Parte III – Caracterização das famílias**

1) Contexto sociofamiliar dos alunos referenciados (itens assinalados pelos agentes sinalizadores na ficha de sinalização)

| | 1ºCiclo | 2ºCiclo | 3ºCiclo | Ensino Secundário |
|---|---|---|---|---|
| **Estrutura familiar** | | | | |
| Nuclear | 9 | 7 | 6 | 1 |
| Monoparental | 4 | 4 | 8 | 2 |
| Recomposta | 1 | 2 | 2 | - |
| **Indicadores familiares em relação ao aluno** | | | | |
| Não imposição de regras e limites ao comportamento do aluno | 2 | 4 | 5 | - |
| Despreocupação com a educação do aluno | 3 | 5 | 5 | - |
| Desatenção às necessidades do aluno | 1 | 6 | 3 | - |
| Não comparência do encarregado de educação à escola | - | 2 | - | - |
| Falta de supervisão à caderneta do aluno | | 1 | 2 | - |
| Utilização de estilos educativos disfuncionais | 2 | 4 | 2 | - |
| Outro: suspeita de negligência | - | - | - | 1 |
| Outro: não coabitação do aluno com os progenitores | - | - | 1 | - |
| Outro: dificuldades na comunicação por falta de domínio do português | - | - | 1 | - |
| Outro: falecimento do progenitor | - | - | 1 | - |
| Outro: enc. de educação pouco ambiciosa quanto ao percurso escolar do aluno | - | 1 | - | - |
| Outro: desconhecimento do paradeiro da família | - | 1 | - | - |
| Sem informação | 8 | 6 | 7 | 2 |
| **Problemas sociais do agregado familiar** | | | | |
| Carência socioeconómica e/ou habitacional | 7 | 6 | 10 | 2 |
| Situação laboral precária/Desemprego | 3 | 5 | 11 | 1 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Problemas de saúde | - | - | 3 | - |
| Violência doméstica | - | - | 1 | 1 |
| Consumo excessivo de álcool | 1 | - | - | 2 |
| Isolamento social | - | 1 | - | - |
| Cultura de origem | 2 | 3 | 4 | 1 |
| Outro: carência alimentar | 1 | - | - | - |
| Outro: aluno com processo de promoção e proteção | 1 | - | 1 | - |
| Sem informação | 5 | 6 | 2 | 1 |

Tendo por base os dados apresentados na tabela anterior que pretendem caracterizar o contexto sociofamiliar dos alunos referenciados para a medida *Família* +, pode concluir-se que, quanto à estrutura familiar, predominam as famílias nucleares no 1º ciclo (9) e no 2º ciclo (7), enquanto no 3º ciclo (8) e no ensino secundário (2) prevalecem as famílias de tipologia monoparental.

Nas fichas de sinalização dos alunos para esta medida de promoção do sucesso escolar, os agentes sinalizadores mencionaram alguns indicadores familiares de relevância que ajudam a caracterizar o contexto sociofamiliar dos alunos, destacando-se:

- no 1ºciclo - a despreocupação com a educação do aluno (3), a não imposição de regas e limites ao comportamento do aluno (2) e a utilização de estilos educativos disfuncionais (2). Ressalve-se que em 8 fichas de sinalização, os agentes sinalizadores não apontaram quaisquer indicadores neste âmbito.

- no 2º ciclo – a desatenção às necessidades do aluno (6), a despreocupação com a educação do aluno (5), a não imposição de regas e limites ao comportamento do aluno (4) e a utilização de estilos educativos disfuncionais (4). Em 6 fichas de sinalização não foi possível observar quaisquer indicadores familiares assinalados.

- no 3º ciclo - a não imposição de regas e limites ao comportamento do aluno (5), a despreocupação com a educação do aluno (5) e a desatenção às necessidades do aluno (3). Acrescente-se que em 7 fichas de sinalização não houve menção a indicadores neste âmbito.

- no ensino secundário – o único indicador familiar assinalado foi a suspeita de negligência familiar. Em 2 situações não foram referidos indicadores familiares.

Os agentes sinalizadores identificaram ainda alguns problemas sociais nas famílias que impactavam direta e/ou indiretamente no sucesso escolar dos alunos, a saber os principais:

- no 1º ciclo – carência socioeconómica e/ou habitacional (7), situação laboral precária/desemprego (3) e cultura de origem (2). Em 5 fichas de sinalização não foram identificados problemas sociais.

- no 2º ciclo - carência socioeconómica e/ou habitacional (6), situação laboral precária/desemprego (5) e cultura de origem (3. Em 6 fichas não houve menção a problemas sociais que tenham sido identificados.

- no 3º ciclo - situação laboral precária/desemprego (11), carência socioeconómica e/ou habitacional (10) e cultura de origem (4). Não foram assinalados problemas sociais em 2 fichas de sinalização.

- no ensino secundário - carência socioeconómica e/ou habitacional (2) e consumo excessivo de álcool (2). Numa ficha de sinalização não foram registados quaisquer problemas sociais.

2) Dimensões do diagnóstico social

| **Dimensões de Análise** | **Itens a considerar** |
|---|---|
| Familiar | • Estrutura familiar<br>• Composição do agregado familiar<br>• Relação familiar |
| Habitacional | • Regime<br>• Tipologia da habitação<br>• Condições habitacionais |
| Socioeconómica | • Atividade profissional/formação profissional<br>• Rendimento mensal<br>• Encargos com a habitação (renda, prestação, despesas fixas correntes,…)<br>• Despesas com medicação de caráter permanente<br>• Prestações familiares/sociais<br>• Apoio em géneros |
| Escolar | • Percurso escolar<br>• Habilitações literárias |
| Saúde | • Centro de saúde/médico-assistente<br>• Doenças crónicas<br>• Acompanhamento em consultas de especialidade |
| Situação-problema identificada | • Problemática sinalizada ou identificada em atendimento social<br>• Perspetiva individual/familiar da situação-problema<br>• Estratégias/medidas para a resolução da problemática<br>• Encaminhamento para entidades/serviços de apoio locais<br>• Acompanhamento técnico em curso |

3) Caracterização social dos agregados familiares dos alunos

| Dimensões de Análise | Itens a considerar | Totais |
|---|---|---|
| **Familiar** | ***Estrutura familiar*** | |
| | • Nuclear | 23 |
| | • Monoparental | 18 |
| | • Recomposta | 5 |
| | ***N.º de elementos do agregado*** | |
| | • 2-3 | 16 |
| | • 4-5 | 19 |
| | • 6 ou mais | 6 |
| | • Não foi possível avaliar | 5 |
| | ***Interações Familiares*** | |
| | • Conflituosas | 6 |
| | • De qualidade | 5 |
| | • Ambivalentes | 15 |
| | • Não foi possível avaliar | 20 |
| **Habitacional** | ***Regime*** | |
| | • Própria | 3 |
| | • Arrendada | 6 |
| | • Cedida/Herdada | 2 |
| | • Social/Apoiada | 17 |
| | • Abarracada | 4 |
| | • Ocupada | 1 |
| | • Não foi possível avaliar | 13 |
| **Socioeconómica** | ***Tipo de rendimento do agregado (E.E)*** | |
| | • Atividade Profissional | 13 |
| | • Pensão (p/ invalidez) | 2 |
| | • Subsídio de Desemprego | 3 |
| | • RSI | 20 |
| | • S/ Atividade | 5 |
| | • Não foi possível avaliar | 3 |
| | ***Prestações familiares (****podem ser cumulativas****)*** | |
| | • Abono de Família | 16 |
| | • Pensão de Alimentos | 3 |
| | • Fundo de Garantia Alimentos (FGA) | 4 |
| | • Pensão de sobrevivência | 1 |
| | • Não recebe | 6 |
| | • Não foi possível avaliar | 22 |
| **Escolar** | ***Habilitações (E.E)*** | |
| | • Sem escolaridade | 3 |

| | | |
|---|---|---|
| | • 1º Ciclo | 10 |
| | • 2º Ciclo | 3 |
| | • 3º Ciclo | 4 |
| | • Ensino Secundário | 7 |
| | • Ensino Superior | 2 |
| | • Não conhecidas | 17 |
| | ***Ação Social Escolar*** | |
| | • Escalão A | 31 |
| | • Escalão B | 5 |
| | • Bolsa (C. Prof.) | 3 |
| | • Não subsidiado | 7 |
| **Saúde** (do aluno e/ou dos elementos do agregado familiar- podem ser cumulativos) | • Problemas ao nível da saúde mental | 15 |
| | • Problemas ao nível da condição física | 13 |
| | • Sem problemas de saúde | 8 |
| | • Não foi possível avaliar | 15 |
| **Intervenção de Serviços/Entidades Internas/Externas junto do aluno/agregado** (a intervenção pode ser cumulativa) | Sem outras intervenções | 2 |
| | Com outras intervenções no âmbito: | |
| | • Serviços de Psicologia e Orientação do AEA | 12 |
| | • EMAEI | 10 |
| | • Comissões de Proteção de Crianças e Jovens | 13 |
| | • Serviço de Apoio Técnico aos Tribunais (ISS) | 6 |
| | • Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro | 1 |
| | • Câmara Municipal de Aveiro | 2 |
| | • Santa Casa da Misericórdia de Aveiro | 7 |
| | • Florinhas do Vouga | 18 |
| | • Anima - Centro de Estimulação e Consulta Psicológica de Aveiro | 3 |
| | • Centro Hospitalar Baixo Vouga | 6 |
| | • Centro Hospitalar do Porto | 1 |
| | • Hospital Pediátrico de Coimbra | 1 |
| | • Cáritas Diocesana de Aveiro | 2 |
| | • Centro Social Paroquial da Vera Cruz | 4 |
| | • Centro Comunitário da Vera Cruz | 1 |
| | • ASAS Santa Joana | 1 |
| | • Fundação CESDA | 1 |
| | • CERCIAV | 1 |
| | • Associação de Melhoramentos de Eixo | 1 |

3.1) Síntese dos dados

Ao nível da dimensão familiar dos alunos encaminhados para a medida Família +, pode concluir-se que a maioria dos sistemas familiares é de tipologia nuclear (23), seguindo os de cariz monoparental (18) e, por último, aqueles que se consideram como recompostos (5). Quanto ao número de elementos por agregado destaca-se a categoria 4-5 pessoas, com 19 famílias identificadas, seguindo-se a categoria 2-3 com 16 e a categoria 6 ou mais com 6 agregados. Em 5 situações não foi possível apurar a constituição numérica do respetivo agregado familiar. No que respeita à caracterização das interações familiares entre os diferentes elementos dos agregados trabalhados no âmbito desta medida, destaca-se a dificuldade/impossibilidade de as categorizar em 20 sinalizações. Os condicionalismos impostos pela crise pandémica contribuíram em muito para a ausência de dados mais rigorosos no que respeita a este item. Em 15 situações as interacções foram classificadas como ambivalentes, em 6 como conflituosas e em 5 como assumindo um caráter de qualidade.

Do ponto de vista habitacional, 17 famílias residiam em habitação social/apoiada, 6 em casa arrendada, 4 em habitação do tipo abarracado, 3 em casa própria, 2 em casa cedida/herdada e 1 em habitação ocupada. Em 13 sinalizações não foi possível avaliar o regime habitacional no qual os agregados familiares dos alunos viviam.

Quanto às condições socioeconómicas dos agregados, a prestação do Rendimento Social de Inserção surge como a principal fonte de rendimento em 20 famílias, seguindo-se a atividade profissional com 13. A salientar que em 5 famílias não há registo de qualquer atividade laboral nem usufruto de algum tipo de apoio pecuniário por parte do Estado, 3 usufruem de subsídio de desemprego e 2 vêem o seu sustento assegurado através de pensão por invalidez. Em 3 situações, não foi possível avaliar a tipologia de proveniência/existência de rendimentos. Relativamente ao recebimento de prestações familiares, 16 agregados familiares recebem abono de família, 4 Fundo de Garantia de Alimentos Devido a Menores, 3 pensão de alimentos e 1 pensão de sobrevivência. Em 6 situações foi possível apurar que não há lugar a qualquer tipo de recebimento de prestações familiares e em 22 agregados não foi possível avaliar a existência deste tipo de apoio.

Na dimensão escolar, quanto às habilitações dos encarregados de educação, destacam-se 10 situações que se reportam ao 1ºciclo, 7 ao ensino secundário, 4 ao 3ºciclo, 3 ao 2ºciclo, 3 sem escolaridade e 2 ao ensino superior. Em 17 casos não foi possível avaliar quais as habilitações dos encarregados de educação dos alunos que foram alvo da intervenção da medida Família+. No que respeita ao apoio da ação social escolar, 31 alunos foram identificados como tendo o escalão A, 5 o escalão B e 3 como recebendo uma bolsa de formação por frequência de curso profissional. 7 alunos foram ainda referenciados como não usufruindo de qualquer subsídio neste âmbito.

Quanto a constrangimentos na área da saúde dos diferentes elementos do agregado familiar onde o aluno se encontra inserido, foram identificadas 15 situações onde estão presentes problemas ao nível da saúde mental, 13 ao nível da saúde física (que podem cumular com os anteriores) e 8 situações que não padecem de quaisquer problemas de saúde. Saliente-se que em 15 situações não foi possível avaliar a existência deste tipo de questões.

Do ponto de vista da intervenção de serviços ou entidades internas/externas junto das famílias, pode concluir-se que a maior parte das situações eram (ou passaram a ser - no âmbito da intervenção da técnica) intervencionadas por outros serviços internos/externos à escola. Assim sendo, na tabela anterior

identificam-se 19 serviços/entidades que, a par da escola, tiveram intervenção junto do aluno sinalizado e /ou respetiva família. Apenas em 2 casos não foi encontrado um outro serviço a atuar na situação-problema.

**Parte IV – A intervenção social no AEA e notas conclusivas**

A Medida Família +, medida de promoção do sucesso escolar que continua a permitir a permanência da técnica superior de serviço social no AEA, tem vindo a ser absorvida pela necessidade já anteriormente identificada no agrupamento relativamente à existência de uma estrutura interna diferenciada no âmbito social, o Serviço Social. Entende-se que o Serviço Social no AEA está para além de medidas e/ou projectos, tendo-se constituído já como um serviço interno e externo de apoio a quem desde logo trabalha com as crianças e alunos e/ou respetivas famílias. Desta forma e, após identificação transversal das necessidades, a técnica predispôs-se a dar resposta não exclusivamente às premissas que estão na base da Medida Família +, alargando o seu âmbito de intervenção.

No ano letivo 2020/2021, a técnica superior de serviço social:

- ✓ respondeu à totalidade das sinalizações encaminhadas para a Medida Família +/ Serviço Social, quer pelos PTT e DT quer por outras estruturas internas de apoio;
- ✓ realizou atendimentos a alunos e encarregados de educação, contactos (telefónicos, por email e por carta registada), visitas domiciliárias, encaminhamentos e outros procedimentos tidos por oportunos, quer no âmbito da intervenção com os alunos quer com os encarregados de educação;
- ✓ efetuou consultoria a docentes e técnicos a intervir no AEA;
- ✓ articulou com a rede local de instituições/parceiros da comunidade;
- ✓ coordenou, em regime de substituição, os Serviços Técnico-Pedagógicos do AEA;
- ✓ integrou o júri de selecção no âmbito do procedimento concursal para recrutamento de dois psicólogos ao abrigo dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário;
- ✓ frequentou a formação de Avaliação de Vítimas de Violência Doméstica (6h);
- ✓ foi nomeada interlocutora do AEA na Rede de Intervenção com Vítimas de Violência Doméstica do Concelho de Aveiro;
- ✓ frequentou a formação do Programa DROPI (15h), sobre Educação Emocional, Prevenção de Comportamento de Risco, Liderança e Comunicação, Técnicas de Dinamização de Grupos e Técnicas de Relaxamento;
- ✓ dinamizou, em colaboração com a professora titular de turma, o programa DROPI na turma do 4ºC da EB1 da Vera Cruz.

O ano letivo 2020/2021 constituiu-se como um desafio à reflexão e adaptação das práticas face aos constrangimentos impostos pela crise pandémica. Toda a comunidade escolar assistiu a um segundo confinamento que trouxe consigo o agudizar de muitas situações instaladas e o fomentar de outras. Pese embora o ano letivo difícil, o balanço final é bastante positivo.

A Família +, ou o Serviço Social em sentido mais abrangente, tem vindo a assumir, gradativamente, uma especial relevância, dando o seu contributo na minimização de fatores de risco que impactem

negativamente no percurso, que se pretende ser de sucesso, dos alunos do AEA. Como ponto forte do serviço representado por esta técnica, destaca-se a capacidade de resposta individualizada às situações reportadas. Como fator menos forte, o facto de a intervenção constituir-se, na sua grande maioria, como uma resposta ao problema já existente, não tendo havido o investimento que se considera necessário em ações de caráter mais preventivo.

No término do ano letivo 2020/2021, dos alunos acompanhados no âmbito desta medida de promoção do sucesso escolar família +, foi feito o seguinte balanço:

| ANO LETIVO 2020/2021 (Alunos acompanhados) | 1ºciclo | 2ºciclo | 3ºciclo | Secundário | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| Transições | 14 | 8 | 14 | 3 | 39 |
| Retenções | - | 4 | 1 | - | 5 |
| Desistência | - | - | 1 | - | 1 |
| Transferência | - | 1 | - | - | 1 |
| Total | | | | | 46 |

Desta forma, tendo em conta os dados fornecidos pela tabela anterior, podemos constatar que a maioria dos alunos encaminhados para a medida Família + transitou de ano (39). Há ainda que salientar 5 retenções, 4 no 2ºciclo e 1 no 3ºciclo. Houve ainda uma aluna do 3ºciclo de escolaridade que, após ter feito a maioridade, decidiu, em conjunto com a sua encarregado de educação, desistir do seu percurso escolar. A assinalar ainda a transferência de uma aluna do 2ºciclo de escolaridade para um estabelecimento de ensino no seu país de origem.

Como forma de avaliar o impacto da medida junto dos agentes sinalizadores, foi aplicada a Ficha de Monitorização da Medida Família +. Do universo dos agentes sinalizadores, foram rececionadas 28 fichas de monitorização preenchidas. A escala para avaliar a medida foi a de Ineficaz (I), Parcialmente Eficaz (PE) e Eficaz (E), havendo ainda uma questão de reposta aberta que possibilitou a cada um dos agentes sinalizadores considerar os pressupostos nos quais assentou a sua avaliação (pontualidade e assiduidade do aluno; aproveitamento escolar; aproximação do encarregado de educação à escola – comparência às reuniões e/ou atendimentos, existência de contactos telefónicos ou outras formas de comunicação; outras informações de caráter relevante).

Assim, após a análise das fichas de monitorização devolvidas pôde recolher-se o seguinte retorno:

| ANO LETIVO 2020/2021 | | 1ºciclo | 2ºciclo | 3ºciclo | Secundário | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Escala | Ineficaz (I) | - | - | 1 | - | 1 |
| | Parcialmente Eficaz (PE) | 4 | 5 | 3 | - | 12 |
| | Eficaz (E) | 2 | 3 | 9 | - | 14 |
| | Não se aplica | - | - | 1 | - | 1 |
| Total de Monitorizações Efetuadas | | 6 | 8 | 14 | - | 28 |
| Total de Sinalizações Efetuadas | | 14 | 13 | 16 | 3 | 46 |

Após a interpretação dos dados apresentados na tabela, podemos concluir que, das avaliações efetuadas, a medida Família + foi maioritariamente classificada pelos agentes sinalizadores como Eficaz (14) e Parcialmente Eficaz (12).

Outubro de 2021

**A Técnica Superior de Serviço Social**
**Anabela Pinto**